

12286 - Animais para Agroecologia: a construção do conhecimento agroecológico na busca de melhorias para a agricultura familiar

Animals for Agroecology: construction of agroecology knowledge in the search for improvements on family farms

CORREIA, Caio Cesar Silva Alvarenga Correia¹; FERRER, Julia Beutel Semenzato²; BENTO, Oseias Lopes³; CARDOSO, Irene Maria⁴; BEVILACQUA, Paula Dias⁵

1 Universidade Federal de Viçosa, caio_ufv@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal de Viçosa, juliabeutel@gmail.com; 3 Universidade Federal de Viçosa, oseias.bento@ufv.br; 4 Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; 5 Universidade Federal de Viçosa, paula@ufv.br

Resumo: O projeto de extensão-pesquisa Animais para Agroecologia atua na Zona da Mata de Minas Gerais em parceria com diferentes entidades de ensino, organizações não governamentais, sindicatos e grupos organizados de agricultores/as desenvolvendo atividades onde objetiva-se maior integração do componente animal (produção ou não) na experimentação com Sistemas Agroflorestais (SAF's). A abordagem metodológica do projeto privilegia a construção coletiva do conhecimento agroecológico. Para tal, diferentes metodologias são adotadas, integrando estudantes, professoras(es), agricultoras(es) e técnicos(as). Essa forma diferenciada de produzir e compartilhar conhecimento é baseada em Metodologias Participativas, que são enriquecedoras e importantes na construção da agroecologia na região, fortalecendo a agricultura familiar e contribuindo na formação diferenciada de estudantes da UFV.

Palavras-chave: criação animal, metodologias participativas, autonomia, justiça social

Contexto

Araponga é um município localizado na região da Zona da Mata Mineira e abriga o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro; uma importante área de preservação de Mata Atlântica. Nessa região predomina a produção em propriedades pequenas de agricultura familiar, com pouca ou inexistente utilização de maquinários agrícolas, e nas quais a principal cultura é o café, manejado manualmente em virtude da ausência de recursos e a característica topográfica da região de serras e morros.

No município, existem propriedades que possuem manejo diferenciado, baseado em princípios agroecológicos adotando-se os Sistemas Agroflorestais (SAF's) como forma manejo do espaço e produção familiar. Entre 2003 e 2005, essas experiências foram sistematizadas pelo CTA (Centro de Tecnologias Alternativas – Zona da Mata) em parceria com os/as agricultores, a partir do que se verificou a baixa integração entre os componentes, criação animal e lavouras agroecológicas. Além disso, a implantação de sistemas orgânicos de produção, processo pelo qual passava algumas propriedades, apresentava dificuldades na obtenção de insumos orgânicos, devido à ausência na produção desses insumos nas propriedades, causada pela baixa ou inexistente criação animal.

Desta forma, o projeto “Produção animal integrada a sistemas de produção agroecológicos e orgânicos na agricultura familiar”, conhecido como “Vacas para o Café”, foi criado para oferecer assistência na criação animal e no uso dos recursos geradores de insumos, alimentos de origem animal, e aumentar a integração da criação animal e as lavouras agroecológicas. Nesse processo, os/as agricultores(as)

receberam um financiamento para a compra de vacas, melhoria de instalações e assistência técnica diferenciada (através do diagnóstico rural participativo). A esse projeto seguiram outros, atualmente, o projeto Animais para Agroecologia mantém o foco de atuação na integração animal à agroecologia, contudo abordando espectro mais ampliado de animais e em diferentes contextos, conforme demanda e disponibilidade dos/as agricultores/as.

O projeto trabalha de acordo com a pesquisa-ação, ou seja, o aspecto investigativo é concebido em associação com uma intervenção em dada realidade (THIOLLENT, 1994). As pesquisas realizadas envolvem os pesquisadores e as famílias participantes no projeto. Ampliando sua abrangência, são realizados trabalhos em conjunto com a EFA Puris (Escola Família Agrícola), no município de Araponga - MG, escola de ensino médio e técnico em agropecuária com ênfase em agroecologia.

A EFA Puris surgiu em 2008, como escola registrada pelo MEC. O objetivo era a capacitação de filhos e filhas de agricultores(as) familiares. O regime seguido pela escola é o da alternância (FREIRE, 1992), onde o/a estudante fica um período de 15 dias na escola aprendendo as matérias básicas e técnicas, e 15 dias em casa para aplicar o que foi aprendido através de pesquisas e trabalhos desenvolvidos em suas residências. A escola é filantrópica, obtém recursos de projetos financiados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA, e recebe auxílio de agricultores(as) da região.

Dentro da Universidade Federal de Viçosa (UFV), instituição historicamente conservadora tratando-se dos processos de construção científica, a proposta da pesquisa é inovadora, desenvolvendo trabalhos com princípios participativos que buscam, não só levar para o campo as técnicas, mas sim construir o conhecimento e criar alternativas que estão ao alcance dos/as envolvidos/as, visando sua autonomia. Desta forma, vale ressaltar que se trata de um trabalho de extensão diferenciado.

Descrição da experiência

Os trabalhos são feitos para atender a demanda das famílias envolvidas, e para que isso seja realizado e obtenha sucesso seguindo as metodologias participativas, é importante que as famílias auxiliem na construção dos espaços. Os temas a serem discutidos são selecionados de acordo com a demanda dos agricultores e de acordo com a composição da equipe, sendo normalmente relacionados a dificuldades na criação animal, como, por exemplo, a obtenção de alimentos para os animais, devido ao pouco espaço destinados a pastagens; manejo sanitário; tratamento/abordagem de doenças, dentre outros. Os espaços de desenvolvimento das atividades do projeto são organizados na forma de reuniões, visitas, oficinas e intercâmbios.

As reuniões são realizadas semanalmente, estando presentes professoras(es) coordenadoras(es), alunos(as) graduandos (bolsistas e voluntários) e técnicas(os) veterinárias(os). Nesses momentos são feitas reflexões acerca das metodologias a serem utilizadas a partir das demandas surgidas; discussões sobre trabalhos científicos e possibilidades de aplicação deles nas propriedades. Os locais onde serão realizados os intercâmbios e oficinas também são pautas de discussão e

selecionados de acordo com a temática demandada. As reuniões possuem caráter formativo para os estudantes e professores participantes, devido à diversidade dos temas discutidos e, também, à interdisciplinaridade da equipe.

As visitas são direcionadas ao contato com os/as agricultores e reconhecimento das propriedades. Seus objetivos incluem: identificação de demandas para os intercâmbios e oficinas; coletas de amostras para pesquisas, avaliação sobre a atuação da equipe. Nesses momentos são empregadas técnicas de observação participante e entrevistas para caracterização das condições das instalações, dos cuidados com os animais, da aplicação dos insumos orgânicos e das condições das pastagens, não focalizando somente a obtenção de dados e informações, mas visando também a integração entre a equipe e agricultores, ou seja, uma interação dialógica.

Os intercâmbios são realizados nas propriedades dos(as) agricultores(as). A seleção da propriedade é feita no intercâmbio anterior e não possui um critério específico, um exemplo de critério utilizado é a introdução de um novo participante nas atividades do grupo, situação a qual a propriedade recebe o evento. Esses intercâmbios são realizados em conjunto com a ONG CTA-ZM, Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais (STRs), EFAs, UFVe conta com a participação de agricultores e agricultoras do município onde está sendo realizado. Os intercâmbios se iniciam com um café da manhã coletivo que é feito com produtos da comunidade acolhedora do evento. O espaço do café é importante para o diálogo e a interação dos participantes. Nesses espaços estudantes, agricultores(as), professores(as) e técnicos(as) interagem e conversam sobre diversos temas. Seguindo o café da manhã, o proprietário e sua família conduz todas(os) os(as) participantes (por um passeio em sua) a percorrer a propriedade. Essa caminhada possui o intuito de mostrar o manejo que é feito na propriedade, visando a troca de experiências entre os participantes. A caminhada estimula vários debates acerca do que é observado durante a caminhada, incrementando discussões posteriores. É então servido almoço aos participantes, e este almoço também é feito na propriedade com produtos oriundos da comunidade. É importante salientar o espaço informal do almoço, pois, favorece a troca de saberes e experiências entre os presentes e, também, a importância no estreitamento de laços de amizade entre estudantes, professores e agricultores, atingindo o objetivo do intercâmbio. Depois do almoço, seguem-se as atividades que são constituídas de discussões e propostas de alternativas ao tema em pauta. No encerramento, é feita uma dinâmica de grupo para que todos se despeçam e que haja uma conclusão do que foi tratado. Nesse espaço, novos encaminhamentos são levantados para próximos intercâmbios.

Oficinas são espaços informativos, é onde, a partir da demanda dos(as) agricultoras(es) são feitas as pesquisas sobre soluções acessíveis a respeito dos problemas enfrentados na criação animal e outras questões relacionadas. O local de encontro é escolhido de acordo com o tema da oficina, e esse exprime seu contexto, pois são escolhidas propriedades que possuem experiência na temática a ser tratada. As oficinas possuem a seguinte base metodológica: Após a escolha do tema os(as) estudantes e professoras(es), fazem uma revisão bibliográfica sobre o tema, e estruturam a oficina. Normalmente, no início do dia de atividades, é servido um café da manhã para os(as) participantes e durante este momento todos(as) cumprimentam-se, trocam experiências e conversam sobre temas diversos. O início

das atividades segue com a discussão coletiva do tema; os/as agricultores(as) apontam dificuldades e problemas enfrentados e os/as estudantes expõem os resultados dos estudos que fizeram. A partir da exposição e troca de conhecimentos, são apontadas as formas de trabalhar a temática, dentro da realidade dos/as agricultores(as) em questão.

Resultados

As reuniões semanais, visitas às propriedades, oficinas e intercâmbios têm proporcionado o conhecimento da realidade dos/as agricultores/as; a troca de experiência entre agricultores(as), professoras(es) e estudantes, produzindo conhecimento acessível e adequado à realidade local e o fortalecimento da prática agroecológica enquanto horizontalidade de saberes.

As oficinas permitem a discussão de temas de interesse dos/as agricultores/as e que acabam sendo incorporados ao cotidiano, a exemplo das oficinas sobre elaboração de rações balanceadas alternativas para os animais utilizando alimentos obtidos nas propriedades; produção artesanal de derivados do leite; manejo animal diferenciado buscando a qualidade de vida nas criações; construções e uso de minhocários para produção de húmus e manejo de composteiras, otimizando o aproveitamento dos insumos.

Como foi citado, um critério de seleção dos locais dos intercâmbios é a possibilidade de inserção de novos(as) agricultores(as) nas atividades desenvolvidas. Esse critério tem permitido a ampliação do grupo de participantes e dado visibilidade ao conhecimento agroecológico produzido na região.

O trabalho é realizado em conjunto, todos os indivíduos participam desta construção e entendemos que é fundamental o envolvimento não somente nos momentos de discussão, mas na construção efetiva e avaliação das atividades. Pois uma vez que a construção é realizada coletivamente e de forma igualitária, todos se sentem parte deste todo e, como participantes, trabalham sempre de forma a conquistar os melhores resultados.

Agradecimentos

Às instituições FAPEMIG, CNPq, MEC/SESU (PROEXT) e UFV pelo apoio financeiro e concessão de bolsas, oferecidas pela FAPEMIG e CNPq.

Bibliografia Citada

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação nas Organizações*. 6ª edição. São Paulo: Ed. Cortez. 1994.